

Ricardo Reis

**Não torna ao ramo a folha que o deixou,**

Não torna ao ramo a folha que o deixou,  
Nem com seu mesmo pó se uma outra forma.  
O momento, que acaba ao começar  
    Este, morreu p'ra sempre.  
Não me promete o incerto e vão futuro  
Mais do que esta iterada experiência  
Da mutada sorte e a condição deserta  
    Das cousas e de mim.  
Por isso, neste rio universal  
De que sou, não uma onda, senão ondas,  
Decorro inerte, sem pedido, nem  
    Deuses em quem o empregue.

28-9-1926

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 112.